



Número de Cidades de Resíduos Zero no país: 3

Portugal

Escrito por Ismael Casotti Rienda
ZERO

Com quantos outros municípios está a trabalhar para incentivar a implementação de estratégias de resíduos zero?

10 municípios em todo o país, 5 dos quais estão incluídos numa associação intermunicipal e 1 localizado nas ilhas.

Será que algum dos municípios com quem trabalhou este ano implementou políticas especificamente impressionantes ou alcançou resultados impressionantes numa determinada área?

Os municípios com que estamos a trabalhar estão numa fase complexa, quer porque estão a implementar a recolha porta-a-porta (ainda não incluindo orgânicos) ou porque estão a planear iniciá-la no fim do 3º trimestre ou no 4º trimestre de 2022.

No caso de **São João da Madeira**, a recolha seletiva do lixo na área onde é aplicado o porta-a-porta, apresenta o dobro dos números obtidos no restante do município, mostrando um terreno propício à expansão a aplicar em breve a todo o território municipal. **Guimarães** já iniciou a recolha porta-a-porta dos resíduos orgânicos no centro histórico da cidade, combinada com a recolha de resíduos multi-material (embalagem) e fração-resto. Outro caso interessante é o do sistema AMCAL (associação de 5 municípios) em que apenas o **Alvito** está a aplicar o sistema porta-a-porta desde 2019, mas os outros 4 concluíram a mudança há pouco tempo, embora ainda sem dados disponíveis.

Esperamos boas notícias em breve, mas estamos cientes de que adicionar resíduos orgânicos será o maior desafio, embora a construção das instalações de produção de compostagem para a empresa MSW aparente ser um investimento na direção certa.

Pode partilhar 1 ou 2 medidas de prevenção de resíduos impressionantes que tenham sido implementadas nas cidades com que trabalha.

De momento, não existem grandes iniciativas na área da prevenção de resíduos, mas existem uma série de projetos que se focam na economia circular ou na sustentabilidade em geral, ou se focalizam na prevenção de materiais muito específicos (tais como as garrafas de água com dispensadores para água da torneira).

Qual tem sido o contexto nacional mais amplo do seu trabalho ao longo dos últimos 12 meses? Houve alguma grande evolução ou mudança a nível nacional que tenha tornado o seu trabalho mais fácil ou mais difícil?

No que diz respeito às políticas nacionais sobre resíduos, o contexto tem vindo a mudar de um sistema disfuncional por inação, para uma postura bastante desagradável e hostil por parte do Ministério do Ambiente.

Embora não tenham sido ainda tomadas grandes decisões do ponto de vista legislativo, manifesta-se uma tendência muito concreta para que as políticas nos próximos anos se foquem nos métodos de cálculo que aumentem artificialmente a taxa de reciclagem, que não são aceitáveis pela Comissão Europeia, recolha de resíduos por co-coleção, e pela absoluta rejeição da recolha porta-a-porta, recolha separada de bioresíduos até 50% do território nacional (baseada no princípio que a recolha separada não é obrigatória, se outra opção apresentar aparentemente bons resultados), pirólise e gasificação.

Apenas uma dúzia de municípios mostrou preocupação com o tema dos resíduos, reconhecendo que o porta-a-porta vai exigir maior despesa, mas é o próximo passo a dar.

Qual tem sido o maior sucesso/vitória da sua organização ao longo dos últimos 12 meses?

Uma das principais vitórias da ZERO foi ter sido capaz de propor ao anterior governo uma proposta muito razoável de decreto de prevenção-redução-reutilização de resíduos. Foi aprovada e ainda está na fase inicial de implementação (apesar das intenções do presente governo de a cancelar), mas pode impulsionar alguns sistemas de reutilização em Portugal. Acreditamos que as empresas vão adaptar-se em breve embora não seja essa a vontade política vigente.

Quais são as maiores prioridades para a sua organização com os seus municípios durante os próximos 12 meses?

Alguns municípios portugueses estão a iniciar ou a aumentar a recolha porta-a-porta. Serão um grupo pequeno, mas obterão resultados superiores à maioria que ainda luta por alcançar os 20% de recolha separada. Esperamos para ver como vai funcionar a recolha porta-a-porta, como (e se) é aceite pela sociedade, e quais os resultados que vai produzir nos sistemas de gestão de resíduos.

Produção e recolha de resíduos, Portugal

Nome da cidade	Geração total de RSU (kgs per capita)	Taxa de recolha seletiva (%)	Geração de resíduos (kgs per capita)	Anos a que se referem os dados
Guimarães	445	15.0 %	371	2021
São João da Madeira	478	18.5 %	390	2021
Vila de Rei	377	22.3 %	293	2021